



FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

SARA TAÍLA FARIAS CASTRO

**O PACIENTE IDOSO ACOMETIDO POR
TRANSTORNO MENTAL: ATUAÇÃO DA
ENFERMAGEM**

ARIQUEMES - RO
2019

SARA TAÍLA FARIAS CASTRO

**O PACIENTE IDOSO ACOMETIDO POR
TRANSTORNO MENTAL: ATUAÇÃO DA
ENFERMAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA como requisito parcial à obtenção do título de Bacharela em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Esp. Elis Milena Ferreira do Carmo Ramos

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Júlio Bordignon - FAEMA

C355p	CASTRO, Sara Taila Farias. O paciente idoso acometido por transtorno mental: atuação da enfermagem. / por Sara Taila Farias Castro. Ariquemes: FAEMA, 2019.
	35 p.
	TCC (Graduação) - Bacharelado em Enfermagem - Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA.
	Orientador (a): Profa. Esp. Elis Milena Ferreira do Carmo Ramos.
	1. Transtorno mental. 2. Idosos. 3. Assistência em enfermagem. 4. Paciente idoso. 5. Atuação da enfermagem. I Ramos, Elis Milena Ferreira do Carmo. II. Título. III. FAEMA.
	CDD:610.73

Bibliotecária Responsável
Herta Maria de Açucena do N. Soeiro
CRB 1114/11

SARA TAÍLA FARIAS CASTRO
CV: <http://lattes.cnpq.br/2270161992378445>

O PACIENTE IDOSO ACOMETIDO POR TRANSTORNO MENTAL: ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharela em Enfermagem.

COMISSÃO EXAMINADORA

— Orientadora Prof^a. Esp. Elis Milena Ferreira
C.Ramos Faculdade de Educação e Meio Ambiente
– FAEMA. CV:<http://lattes.cnpq.br/8411996232888777>

Prof^a. Esp. Fabíola de Souza Ronconi
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA.
CV: <http://lattes.cnpq.br/6092511123795801>

Prof^a. Esp. Jessica de Sousa Vale
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA.
CV: <http://lattes.cnpq.br/9337717555170266>

Ariquemes, 14 de setembro de 2019.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pois sem ele não teria forças para lutar nessa longa jornada, agradeço a meus professores, colegas de curso que contribuíram para o meu crescimento e aprendizagem, a minha família por acreditar. Agradeço grandemente á minha melhor amiga Jhenifer Rodrigues, que sempre esteve ao meu lado, não só nesta etapa me ajudando na montagem do trabalho, mas em vários outros momentos importantes de minha vida, muita gratidão eu tenho á ela, seu companheirismo vai além dessa vida.

Mãe, seus cuidados e dedicação foi que me deu esperança para seguir.

Que todos os nossos esforços estejam sempre focados no desafio à impossibilidade. Todas as grandes conquistas humanas vieram daquilo que parecia impossível.

(Charles Chaplin)

RESUMO

A presente monografia aborda a temática que envolve a importância do enfermeiro nos cuidados de pessoas idosas que possuem doença mental. O trabalho se faz necessário, pois atualmente o Brasil e outros países tem aumentado o percentual de pessoas idosas o que eleva a necessidade de vida saudável, bem como tratamento daqueles que possuem doenças mentais, e o profissional enfermeiro possui uma importante participação neste contexto. O objetivo deste estudo foi discutir a assistência de enfermagem frente ao tratamento de pacientes idosos portadores de transtornos mentais. A metodologia utilizada foi levantamento bibliográfico, as estratégias de busca foram às bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Manuais do Ministério da Saúde e acervo da Biblioteca Júlio Bordignon da Faculdade de Educação e Meio Ambiente- FAEMA. Por meio da leitura e análise dos artigos fica evidenciado que o enfermeiro é relevante no processo de cuidado com os idosos que possuem doença mental, pois os mesmos estão em contato direto com esse idosos, e podem além de realizar um tratamento ambulatorial, realizar um trabalho de conscientização para esses pacientes no que tange a visão de uma vida saudável.

Palavras-chave: Transtorno mental; Idosos; Assistência; Enfermeiros

ABSTRACT

This monograph addresses the theme that involves the importance of nurses in the care of elderly people who have mental illness. The work is necessary, because currently Brazil and other countries have increased the percentage of elderly people which increases the need for healthy life, as well as treatment of those with mental illness, and the professional nurse has an important participation in this context. The aim of this study was to discuss nursing care regarding the treatment of elderly patients with mental disorders. The methodology used was a bibliographic survey, the search strategies were the following databases: Virtual Health Library (VHL), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Manuals of the Ministry of Health and collection of the JúlioBordignon Library of the Faculty of Education and Environment Environment- FAEMA. By reading and analyzing the articles, it is evident that the nurse is relevant in the care process with the elderly who have mental illness, as they are in direct contact with the elderly, and may, besides performing outpatient treatment, perform work awareness for these patients regarding the vision of a healthy life.

Keywords: Mental Disorder; Seniors; Assistance; Nurses

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABS	Atenção Básica De Saúde
BVS	Biblioteca Virtual de Saúde
DeCS	Descritores em ciências da saúde
DVC	Doença Vasculiar Cerebral
DA	Doença de Alzheimer
FAEMA	Faculdade de educação e meio ambiente
OMS	Organização Mundial Da Saúde
SciELO	Scientific Eletronic Library online
SUS	Sistema Único De Saúde

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
2 OBJETIVOS	10
2.1 OBJETIVOGERAL	10
2.2 OBJETIVOSESPECÍFICOS	10
3 METODOLOGIA	11
4 REVISÃO DE LITERATURA	12
4.1 O ENVELHECIMENTO POPULACIONAL	12
4.1.1 Fatores de envelhecimento	13
4.1.2 Políticas públicas voltadas a saúde do idoso	15
4.1.3 Consequências do processo de envelhecimento	17
4.1.4 Envelhecimento saudável	18
4.2 PRINCIPAIS TRANSTORNOS MENTAIS QUE ACOMETEM OS IDOSOS	20
4.2.1 Depressão	21
4.2.2 Transtornos por uso e abuso de álcool e outras drogas	22
4.2.3 Demência	22
4.2.4 Bipolaridade	23
4.2.5 Esquizofrenia e outras psicoses	23
4.2.6 Alzheimer	23
4.2.7 Transtorno de ansiedade	24
4.2.8 Transtornos somatoformes	24
4.3 PAPEL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO IDOSO COM TRANSTORNO MENTAL	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	27

INTRODUÇÃO

A população idosa é uma das que mais cresce no Brasil, e com ela todas as adversidades possíveis, sejam físicas; mentais, sociais, pessoais. Os idosos por sua fragilidade apresentam muitos problemas de saúde e principalmente algumas fraquezas no corpo e mente o que os levam a serem pessoas mais sensíveis e necessitem de atenção especial (SHAMIAN,2014).

O profissional enfermeiro é essencial para o âmbito da saúde e com a evolução e modernização da profissão o mesmo se tornou ainda mais relevante podendo atuar de forma completa e não só com atendimento que os limitam a ser a sua profissão (MORAES et al.,2017).

O enfermeiro deve estar capacitado para atuar em suas atividades na área da saúde principalmente em casos que trabalha diretamente com pessoas que possuem transtornos mentais ou são idosas, crianças, gestantes etc, (FREITAS,2017).

Para Corrêa (2017), transtornos mentais acometem muitos idosos sejam homens ou mulheres, principalmente aqueles que não possuem uma vida ativa e saudável, os tratamentos geralmente são realizados no âmbito hospitalar o que faz com que os enfermeiros passem muito tempo com esse paciente.

O enfermeiro pode de forma efetiva auxiliar idosos com transtorno mental em sua vida cotidiana elevando a qualidade de vida deles através de dicas e diálogo, pois os mesmos necessitam de atendimento especial bem como atenção, a relação entre enfermeiro e idoso deve ser de respeito e confiança, para que seja possível esse profissional trabalhar com esse idoso (FREITAS, 2017).

Os idosos quando doentes necessitam de atendimento de enfermagem sempre que estão nas unidades de atendimento seja pública ou privada ou até mesmo em suas residências com os atendimentos ambulatoriais. Assim, o enfermeiro deve estar capacitado para atender esses idosos a idade pode trazer doenças mentais como transtornos leves ou graves e dessa forma o enfermeiro deve ser especializado no atendimento desses idosos, pois esse profissional saberá como tratar e assistir essa pessoa. O trabalho justifica-se a fim de discutir a assistência de enfermagem frente ao tratamento de pacientes idosos portadores de transtornos mentais (MORAES et al.,2017; FREITAS,2017).

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Discutir a assistência de enfermagem frente ao tratamento de pacientes idosos portadores de transtornos mentais.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Explanar sobre o processo de envelhecimento;
- Conhecer os principais transtornos mentais que acometem o paciente idoso;
- Demonstrar a importância do papel da enfermagem frente aos cuidados com paciente idoso portador de transtornos mentais.

3 METODOLOGIA

A presente monografia teve como base metodológica a pesquisa bibliográfica, sendo aquela onde o conteúdo é puramente embasado em dados, materiais já estudados disponíveis em bancos de dados para consultas, obras reais e já avaliadas.

No que se refere a base de dados pode se destacar, Scielo, BVS. Os descritores utilizados para buscar os materiais para a pesquisa do trabalho foram: Transtorno mental; idosos; assistência de enfermagem; enfermeiros, envelhecimento. Outro parâmetro de pesquisa utilizado se refere ao ano das obras publicadas, foram escolhidas obras que podem ser visualizadas entre os últimos 10 anos.

Os parâmetros de escolha ocorreram através dos títulos e o conteúdo produzido bem como pelo ano da obra, foi possível localizar obras recentes sobre o tema apresentado.

4 REVISÃO DELITERATURA

4.1 O ENVELHECIMENTO POPULACIONAL

Para compreender o envelhecimento é necessária voltar no tempo e a través da história da humanidade descrever o que é o envelhecimento propriamente dito, isso porque a velhice é tão antiga quando a humanidade, desde os tempos remotos os idosos já tinham seu papel na comunidade, ou meio em que vivia (SOUZA, 2014, p.20 *apud* SCHNEIDER; IRIGARAY,2008).

Até o II século antes de Cristo os idosos possuíam status social, isso porque ao envelhecer eram considerados experientes e especiais para seu povo, os jovens eram guiados pelos idosos que possuíam conhecimento e aos poucos os substituíam nas atividades necessárias e iam se tornando pessoas de prestígios, (SOUZA,2014).

Entre a Idade Média e o século XVIII, os idosos já não possuíam status sociais nem tanta relevância como em outros tempos, dependiam economicamente da igreja e também dos senhores feudais, pessoas ricas, muitos tinham que trabalhar para sobreviver, neste período o número de idosos foram diminuindo, muitos morriam de fome ou até mesmo de doença, percebe-se aqui uma inversão de valores da sabedoria e o a cultura com o respeito pelo valor econômico atribuído a pessoa, (BRASIL, 2012).

O número de pessoas idosas vem crescendo no mundo, os crescimentos maiores estão nos países em desenvolvimento também naqueles que possuem um número significativo de pessoas, ou seja, os países mais populosos dos 15 países que a população idosa é de pelo menos 10 milhões de pessoas 7 deles estão em desenvolvimento (UNFPA,2012)

Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) (2012), atualmente o Japão tem uma população idosa avaliada em 30%, porém no ano de 2025 se estima que mais de 64 países estejam no mesmo patamar deste, dentre eles está o Brasil que já tem um número de idosos avançado.

O Brasil é um dos países que vem aumentando gradativamente a população idosa, no ano de 2010 conforme aponta o IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia Estatística o Brasil possuía 190.755.199 milhões de pessoas dentreesses

20.590.599 milhões de pessoas são idosas entre o sexo feminino e masculino, (KÜCHEMANN, 2012).

No mesmo sentido destaca Küchemann (2012) que considera o número de idosas 55,5 % o que equivale a 11.434.487 mulheres idosas já os homens idosos o número é um pouco menor o que equivale a 44,5% em um total de 9.156.112 homens idosos no Brasil no ano de 2010.

Para Carbaccio et al, (2018), é possível esperar que no ano de 2050 o Brasil seja o 6^o no ranking de pessoas idosas no mundo, isso porque a tendência é o crescimento devido o controle de mortalidade e fecundidade, o número maior de idosos será das mulheres, também porque o número de nascimentos é maior de meninas do que meninos o que leva ao aumento.

4.1.1 Fatores de envelhecimento

Apesar da similaridade entre os termos senescência e senilidade possuem conceitos e significados diferentes. A senescência por sua vez é o que se enquadra como o conjunto de fenômenos que causam o envelhecimento celular natural, como exemplo, o envelhecimento na pele por falta de células que trabalham a favor do enrijecimento da mesma, a queda de cabelo, enfraquecimento das unhas (BRASIL, 2019).

A senilidade está relacionada com as patologias que geralmente acometem os idosos e trazem sofrimentos na saúde e faz com que a pessoa envelheça não em virtude de fenômenos naturais celulares, mas através de patologias (BRASIL, 2019).

Conceitua-se envelhecimento ativo como o tipo de envelhecimento saudável, visando políticas de qualidade do envelhecimento com o intuito de oferecer para terceira idade uma vida saudável e proveitosa (MIRANDA, 2016).

Para Miranda (2016) envelhecimento ativo pode ser aplicado tanto para um único indivíduo como para um grupo de pessoas idosas, o envelhecimento ativo tem como objetivo principal mostrar as pessoas para que as mesmas percebam que podem envelhecer de forma saudável e que isso depende de diversos fatores como, viver de forma saudável pensando no amanhã.

Participar ativamente da vida social é parte do envelhecimento ativo, nesse o indivíduo não é um ser passivo, mas participante, percebe que a participação nesse processo deve ser contínua, pois, transformação e compreensão do processo de envelhecimento ativo é constante. Refere-se também ao cuidado necessário com essas pessoas que participam do envelhecimento ativo, ou seja, apoio as necessidades dos mesmos por meio de políticas públicas para o envelhecimento e também diferentes maneiras de auxílio para as pessoas (AZEVEDO, 2015).

Alguns meios podem caracterizar o envelhecimento ativo qual sejam, segurança, saúde e participação. No pilar referente a saúde esta deve ser observada de forma geral, tanto preventiva como repressiva nas patologias, a saúde quanto fator primordial para o envelhecimento ativo, deve visualizada de maneira a dar a pessoa uma qualidade de vida saudável como bem-estar físico, social e também, mental (GONTIJO,2005).

A prevenção no parâmetro da saúde no envelhecimento ativo, deve ser principalmente preventivo, pois algumas doenças impossibilita que a pessoa envelheça com saúde, seja físico ou mental, as políticas nesse sentido devem trabalha a conscientização dos cuidados básicos de saúde como exames de rotina, atividades físicas necessárias, integração social do idoso para evitar o isolamento pelo declínio da idade (AZEVEDO, 2015, p.25).

Na participação se relaciona com as políticas públicas que envolvem os idosos como participar de palestras atividades propostas acompanhamentos rotineiros de saúde, pois ao participar ativamente o idoso interage e passa a conhecer seus direitos e absorve os processos de conscientização tanto em relação a saúde como segurança (RUIVO,2014).

Para Ruivo (2014), diversas atividades no âmbito da participação devem ser observadas pelos idosos dentre elas atividades físicas, cultura, lazeres oferecidos, políticas de inclusão do idoso no seu ambiente ou mesmo no meio social que necessita da valorização da figura do idoso. A falta de inclusão dos idosos é um fator que envolve a falta de participação do próprio idoso e até mesmo de políticas públicas que envolve esses idosos com a sociedade.

Quanto à segurança o terceiro pilar que se relaciona com o envelhecimento ativo, este está relacionado com os direitos de forma específica até mesmo estar com segurança, ter ambientes adequados para transitar, direito a sobrevivência

digna ainda que não possam se sustentar, direito a previdência, a dignidade social e pessoa (AZEVEDO,2015).

O envelhecimento saudável assume uma conceituação mais ampla do que a ausência de doença, sendo considerado um processo de adaptação às mudanças que ocorrem ao longo da vida (VALER *et al*, 2015, p.25).

Atualmente trata-se de envelhecimento ativo, não só o fato de o idoso envelhecer com saúde física, os pressupostos vão além disso passando para dignidade da pessoa envelhecer de forma que terá uma vida relevante quando idoso e compreender esse processo natural (VALER *et al*, 2015).

O declínio funcional trata da qualidade física do idoso, sabe-se que muitas doenças que envolve o sistema de saúde do idoso podem causar declínio funcional, dentre elas podem citar enfraquecimento dos nervos centrais consequentemente quedas, doenças como labirintite, diabetes que podem causar perda dos membros, dentre outros (AZEVEDO,2015).

À medida que o indivíduo envelhece, o organismo se defronta com várias modificações morfológicas funcionais, caracterizadas por atrofia e diminuição da eficiência funcional, tornando-o mais vulnerável a doenças gerando limitações que tendem diminuir a autonomia e, a qualidade de vida do idoso, (BEZERRA *et al* 2011,p.02).

O declínio funcional pode trazer consequências graves para a vida do idoso desde depressão até mesmo a possibilidade de viver de forma mais fácil na sociedade, isso porque em alguns casos a pessoa pode gerar a perda total da funcionalidade física ou mental do idoso (CUNHA *et al*, 2013).

4.1.2 Políticas públicas voltadas a saúde do idoso

A assistência social ao idoso surge com mais ênfase na Constituição Federal de 1988 isso porque os direitos como a dignidade da pessoa humana, direitos sociais como direito a saúde, promoção social, proteção à criança e ao idoso dentre outros foram positivados e exigidos a partir de então (GOMES,2009).

A promoção social tem por objetivo auxiliar a pessoa que não possui condições de subsistir, não há que se falar em prestação previa, é também um direito social que o idoso possui (SODRÉ, 2014).

A Lei Orgânica da Assistência Social (Loas) estipula que a assistência social deve também ser para o idoso, esta lei protege todos os direitos que o idoso possui, possui diversos objetivos, nesse cada ente possui suas responsabilidades sem que alguma delas seja menos importante que a outra, aos Estados municípios e União a obrigação de verificar e conduzir políticas públicas voltada para saúde e bem-estar dos idoso e daqueles que precisam de forma geral (SODRÉ,2014).

Dentre essas está o Benefício de Prestação Continuada mais conhecido como (BPC), este benefício visa fomentar a qualidade de vida dos idoso que não podem mais trabalhar por motivos de saúde destinados a pessoas com 65 anos ou mais, pessoas que por enfermidade não podem subsistir e sustentodentre outros, é um dos benefícios mais usados pelos idosos atualmente (GOMES, 2009).

Aos poucos as políticas públicas voltadas para o bem-estar e saúde do idoso como um todo foram disseminando, com o Estatuto do idoso Lei Federal nº 10741 de 1 de outubro do ano de 2003, os direitos do idoso, como direito a saúde, segurança, alimentação, cultura dentre outros foram positivados (BRASIL, 2013).

Faz-se necessário as políticas públicas para os idosos devido sua fragilidade/ necessidade de qualidade de vida que os mesmos devem possui, com as políticas fica mais fácil fazer com que esses direitos sejam positivados e também colocados em prática, a legislação vem para empreender o que deve ser feito, cabe então a administração pública através de programas colocar em prática o que a lei ordena (BRASIL,2013).

Assim disciplina Brasil (2013) sobre as diretrizes da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, dentre elas podem ser citadas, o envolvimento das políticas públicas

Quanto a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa aprovada pela portaria nº 2.528 de 19 de outubro de 2006 o objetivo é fomentar a qualidade de vida, bem-estar, saúde laser, segurança para que a pessoa idosa possa envelhecer de forma ativa e não passiva, que possa ser um idoso integrante e participante da sociedade, o idoso deve ter independência, autonomia, devem viver em grupos, se socializarem (BRASIL,2016).

4.1.3 Consequências do processo de envelhecimento

O Brasil teve um significativo aumento na população de idosos nos últimos tempos, passando de 8,6% no ano de 2010, pode chegar a 20% no ano de 2050, dessa forma percebe-se que a população idosa pode ser superior a população jovem (CAMPOS; GONÇALVES, 2017).

O envelhecimento é um processo natural que irá acometer qualquer pessoa que chegar na idade correta para as mudanças tanto físicas quanto fisiológicas, outros fatores de envelhecimento também podem ocorrer pelo tempo, pelas situações vividas, dentre outros. Com o envelhecimento também surgem problemas de saúde que podem ser de diversas maneiras dentre os mais graves o enfraquecimento da mente ou até mesmo transtornos advindos desde a infância ou juventude (MIRANDA, 2014).

O envelhecimento traz consequências para qualquer pessoa, seja de ordem sociológica, fisiológica, psicológica no envelhecimento fisiológico ocorre a perda/redução da massa corpórea que já não é a mesma ainda que a pessoa seja uma atleta ou pratique atividades físicas (MORAES, 2012).

Segundo Moraes (2012) também pode ser considerado uma dificuldade para a pessoa idosa as perdas dos movimentos corporais como enrijecimento dos nervos, e algumas doenças relacionadas a falta de atividades físicas, disposição para caminhadas, esportes dentre outros.

A flacidez e desidratação da pele pode ser considerado o envelhecimento dos componentes que compreendem fatores naturais como o excesso do sol, falta de uso de protetores desde a mocidade, nesse sentido verifica-se que todos esses fatores prejudicam a qualidade de vida do idosos, pois atinge seu auto estima bem como sua forma de viver (BRASIL, 2007).

Para Brasil (2017) outros fatores que não físicos também possuem sua inteira relevância como a forma de viver desse idoso, idosos que acompanham sua geração e são dispostos bem como ativos, possuem menos chances de adoecer o que contribui para uma sociedade de idosos mais saudáveis.

Alguns fatores relacionados ao humor dos idosos é fundamental para seu aspecto interior em se tratando de qualidade de vida bem como de convivência social e familiar (MORAES, 2012).

A depressão que pode ser uma doença apresentada pela falta de humor, tristeza e sofrimento pode trazer sérios problemas de saúde para o paciente, dessa forma também pode atingir outros fatores relevantes para a saúde do idoso.

A cognição que o conjunto de ferramentas que proporciona ao idoso os movimentos, fala, capacidade de pensar, raciocinar também leva a problemas sérios de saúde, essa parte do cérebro é responsável pela memória, armazenamento de informações dos idosos, dentre outros relevantes. Do ponto de vista fisiológico, o envelhecimento é caracterizado por uma limitação da capacidade de cada sistema em manter o equilíbrio do organismo. O declínio fisiológico tem início após a terceira década da vida, sofrendo influência dos fatores genéticos, do meio ambiente e dos fatores de risco (ALBERTE, 2009).

Miranda (2014) entende ainda que neste momento os idosos precisam ainda mais de assistência à saúde mental e física bem como de outras áreas isso trará aos a eles, qualidade de vida o que fará com que passem essa fase da melhor maneira possível. Dessa forma as redes de saúde devem estar preparadas com equipamentos, funcionários e profissionais muito qualificados para atender os idosos de forma correta com a devida atenção.

Não muito raro as doenças mentais acometem os idosos de forma mais comum, dentre elas estão os transtornos mentais, isso pode ocorrer por diversos motivos, dentre eles a própria idade que não reage da mesma forma. Porém não é muito comum encontrar estudos que revelam esses índices, pois são mais revelados através de depressão usando índices de fraqueza que levam os idosos a ficarem depressivos por alguns motivos, como abandono, falta de cuidados, não recebem a devida atenção, alimentação inadequada, escassez de atividades físicas dentre outros (BORIM et al.,2013).

Ao envelhecer os idosos passam por muitos problemas de saúde necessitando de atenção especial dos familiares e também dos profissionais de saúde, o governo disponibiliza planos de ação social para viabilizar o atendimento aos idosos, isso é relevante, pois toda atenção é válida nesta fase da vida deles (ALBERTE, 2009).

4.1.4 Envelhecimento saudável

A funcionalidade global está relacionada com a capacidade do idoso em lidar com as coisas no seu dia a dia de forma independente e autônoma, ou seja, por si só, essa funcionalidade está ligada a alguns aspectos sendo eles cognição, humor, mobilidade e comunicação esses elementos devem estar harmônicos nas atividades diárias dos idosos desta forma será possível verificar as funcionalidades globais do idoso e detectar se o mesmo possui ou não uma vida saudável (PEREIRA *et al*, 2014).

É possível identificar se o idoso tem tendência a estar doente ou até mesmo se ele está doente naquele momento através das tarefas diárias, elas podem ser classificadas como atividades comuns do dia a dia dos idosos (PEREIRA *et al*, 2014).

Para Pereira *et al* (2014), as de atividades básicas, como higiene, alimentação, cuidados pessoais, cuidados básicos com a saúde como alimentar-se, tomar água etc, porém as atividades instrumentais da vida diária é caracterizada por atividades como cozinhar, controlar os ganhos, realizar compras, fazer pagamentos, recebimentos, dentre outros.

Faz se necessário essa análise através desses critérios, pois dessa forma é possível perceber se o idoso está ou pode ficar doente e com o diagnóstico estabelecer um tratamento preventivo para que esse idoso seja internado, o que pode levar o mesmo a um declínio funcional do idoso, pois nesse ambiente o idoso pode perder seu processo autônomo, repouso por tempo prolongado, dentre outros fatores (CUNHA, 2009).

Faz necessário que cada dia mais a população possa se preparar para envelhecer isso envolve muitos cuidados e etapas da vida da pessoa ainda quando jovens a perspectiva de vida aumenta quando os idosos possuem qualidade de vida e os jovens se programam para envelhecer (ALBERTE,2009).

Envelhecer com saúde é possível desde com planejamento e também com adaptação ao estilo de vida o que não significa compreender que sendo idoso não mais pode participar da sociedade, o que de fato não configura uma verdade (TAVARES, 2017).

A mudança na forma de viver é fundamental para o desenvolvimento tanto social como pessoal da pessoa idosa, isso se revela quando a pessoa passa a ter uma vida ativa e faz desse momento importante que é o envelhecimento uma

história de vida ativa e superação da necessidade de viver saudável (MESQUITA *et al.*, 2016).

O envelhecimento saudável trás para os idosos uma vida de qualidade e fatores menores de doenças no período da idade avançada, diversas doenças podem ser evitadas e combatidas com um processo de envelhecimento saudável, pode ocorrer dentro do ciclo de alimentação, físico, social e psicológico, dentro desses contextos pode se perceber que é necessário a presença da família bem como do poder público juntamente com a sociedade (RIBEIRO, 2015).

Ainda na concepção de envelhecimento saudável pode ser destacado a saúde física do idoso como uma das principais ferramentas que auxiliam os idosos a chegarem a velhice de forma saudável (RIBEIRO,2015).

A atividade física funciona como o movimento do corpo do idoso, esse movimento deve ser realizado de forma completa e não somente de membros do corpo, tem-se que o envelhecimento com atividade física não auxilia somente em movimentos da musculatura, mas sim com fortalecimento da própria mente do idoso, isso porque a atividade física deve ser trabalhada em sua concepção total como uma ferramenta muito importante também se trabalhada de forma interdisciplinar e lúdica ligada as necessidades dos idosos. No contexto atual de envelhecimento populacional, e a crescente necessidade de melhorar a qualidade nessa fase da vida, a utilização das práticas corporais de forma grupal, mostra-se como uma alternativa eficiente, como também apontado neste estudo (TOLDRÁ *et al.*, 2012).

O corpo e a mente caminham no mesmo passo a mente como comunicadora e o corpo obedecendo os estímulos necessários, trabalham como um conjunto unindo forças para uma saúde adequada e também em busca de qualidade de vida, nesse sentido a atividade física de forma direta e indireta pode auxiliar no envelhecimento saudável dos idosos. Promover a saúde com foco em aspectos relacionados à funcionalidade é um dos pontos fundamentais para que o idoso tenha um envelhecimento saudável, pois as limitações físicas e psicológicas interferem na vida social e familiar (NOGEURIA;MIRANDA,2013).

4.2 PRINCÍPAIS TRANSTORNOS MENTAIS QUE ACOMETEM OS IDOSOS

Silva *et al* (2018), os transtornos mentais comuns (TMC) são os que mais ocorrem em idosos, esses transtornos são caracterizados por alguns sintomas, como por exemplo, ansiedade, fadiga insônia, esquecimento, irritação, queixas somáticas e dificuldades de concentração em atividades simples ou complexas.

Dentre os sintomas apresentados o que mais prevalece são as dificuldades de concentração e também o esquecimento, esses sintomas são também os mais comuns. Esse transtorno por mais que não é considerado grave pela doutrina apresenta um problema de saúde e pode gerar outros fatores de risco para o idoso, afeta a família, o trabalho, autoestima, (SILVA *et al*, 2018).

4.2.1 Depressão

O transtorno depressivo possui uma relevância no que tange o número de acometimento dos idosos, a depressão é uma doença de difícil conceituação, pois possuem sintomas variáveis cumulativos ou não, o que leva muitas vezes a uma demora em seu diagnóstico fazendo com que o idoso sofra muito e o tratamento seja iniciado de maneira tardia (RESENDE *et al.*, 2011)

A depressão possui sintomas que são mais difíceis de serem identificados em idosos, pois nem sempre estão tão claros como em uma pessoa não idosa, isso porque alguns deles são escassez do sono, falta de ânimo para algumas atividades etc.” Nos idosos, há uma diminuição da resposta emocional (“erosão afetiva”) e, com isso, há um predomínio de sintomas como diminuição do sono, perda de prazer nas atividades habituais, ruminações sobre o passado e perda de energia” (RESENDE *et al.*,2011).

A depressão segundo Stillea (*et al.*, 2002) é uma doença que para ser diagnosticada deve ser necessário pelo menos 4 sintomas juntos e algumas características no idoso bem como a frequência dos sintomas perdurarem por pelo menos 2 semanas. A depressão no idoso é conhecida como a depressa involutiva e tem um aumento de forma considerável após os 65 anos de idade dos idosos, isso porque o mesmo já se encontra em uma fase da vida muito frágil, o que agrava em muitos casos os sintomas e a doença fica mais difícil de se tratar.

Na concepção de Borinet *al* (2013), a demência é um dos problemas que também compromete a saúde mental dos idosos, a demência faz com que o idoso se sinta incapaz, diminuindo sua capacidade de se cuidar e também de ter uma vida saudável, devendo estar cuidadosamente de pessoas da família.

4.2.2 Transtornos por uso e abuso de álcool e outras drogas

Lucchese *et al* (2017) entende que os transtornos causados pelo uso de álcool e outras drogas chegam ao patamar de 5,4% da população mundial, as drogas tem sido um desafio para a saúde pública, principalmente as drogas lícitas como o álcool. Portanto o nível de usuários de drogas lícitas chega ser de 1 em cada 200 fazer o uso de drogas, percebe-se que a idade dos usuários são de 15 a 64 anos, os transtornos pelo uso de drogas apresenta-se geralmente em pessoas que já possuem tendência a algum tipo de transtorno, fazendo com que a droga se torne um fator diferenciador no que se refere os transtornos, o comportamento é um dos principais meios afetados pelo uso das drogas lícitas e ilícitas.

4.2.3 Demência

A demência é uma doença caracterizada num distúrbio onde o paciente passa a esquecer de coisas básicas de seu cotidiano, geralmente acomete os idosos, a capacidade cognitiva e de convivência em sociedade é um dos fatores que mais atinge os idosos que possuem a doença. “O envelhecimento populacional é considerado um fato mundialmente reconhecido”. (SILVA *et al*, 2018).

Para Silva (2018), a demência se tornou um problema de saúde pública no Brasil, a doença Vascular Cerebral (DVC) e a Doença de Alzheimer (DA) são as mais frequentes nos idosos, esse idosos necessitam de cuidados especiais, pois a demência que surgem com essas doenças podem assolar o idoso isolando-o da sociedade e também causando outros prejuízos para o idoso.

4.2.4 Bipolaridade

O transtorno bipolar atinge principalmente o humor do idoso, fazendo o com que o idoso tenha uma mudança de humor repentina, ou seja, ao mesmo tempo que está muito feliz já pode apresenta características de raiva, baixo humor. Os graus do humor do idoso pode ser leve e grave. “O recente conceito de espectro bipolar compreende pessoas com depressão recorrente grave, tal como na depressão unipolar clássica”. O transtorno bipolar está dentre as doenças que mais afetam as pessoas no mundo, também é a doença considerada pela OMS essa doença é responsável pela incapacidade de muitos idosos (BOSAIPO, et al., 2017).

4.2.5 Esquizofrenia e outras psicoses

A esquizofrenia é uma doença mental que atinge muitos brasileiros, nos idosos são mais frequentes, é uma doença que faz com que o idoso confundam seus sentimentos e ideias fazendo com que o mesmo não consiga discernir o real do irreal. “a esquizofrenia se desenvolve por uma vertente “negativa” ou deficitária de dissociação (TENÓRIO,2016).

Essa doença não tem cura, porém pode ser controlado através de psicoativos medicamentos de uso controlado e que só podem ser receitados por profissional específico na área de psiquiatria (BOSAIPO, et al.,2017).

4.2.6 Alzheimer

É uma doença neurológica, progressiva e degenerativa, traz diversos males para os idosos dentre eles o esquecimento, tremor nos membros. Ainda não se descobriu a cura para a doença a mesma aos poucos vai degradando a vida do idoso que já é frágil pelo tempo. “O crescimento da população de idosos é um fenômeno mundial” (FERNANDES, p.04, 2017).

4.2.7 Transtorno de ansiedade

É um transtorno que pode ser de cunho genético, pode advir em qualquer fase da vida da criança, porém na velhice os problemas podem se unir a outros e trazer muitos prejuízos a saúde do idoso, a doença é plenamente tratável, porém para que haja um tratamento eficaz a pessoa doente deve ter consciência da necessidade do tratamento, (BRACELOS et al., 2017).

Para Tenório, (2016), reconhecer que possuem a doença e aceitar o tratamento são condições necessária e básicas para que a pessoa possa se tratar e ter uma vida saudável.

4.2.8 Transtornosomatoformes

Transtorno somatoformes são aqueles que não aparecem nos exames, são de difícil verificação, ocorrem por queixa dos pacientes de diversos outros sintomas que não se encaixam em um quadro clínico visível, não é possível então ser detectados em exames físicos ou complementares, (CARVALHO,2012).

Este é um problema de saúde pública que vem ganhando espaço aos poucos nas redes de saúde de todo o país (BRACELOS et al.,2017).

4.3 PAPEL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO IDOSO COM TRANSTORNO MENTAL

O enfermeiro necessita estar ciente das dificuldades que o idoso encontra, ao se deparar com as limitações, fraquezas físicas e mentais, para isso esse profissional enfermeiro que tem conhecimento na área é relevante para auxiliar os idosos esse momento, pois os enfermeiros são os profissionais de saúde que possuem contato direto e mais duradouro com os pacientes (WAIDMAN, *et al.*, 2012).

O enfermeiro atualmente possui uma nova cultura, uma forma de auxiliar diferente do que se via antigamente, a enfermagem moderna trabalha com

paradigmas que vai além da assistência medicamentosa, onde o profissional somente e aplica ou dosa um medicamento (CORREIA; SANTOS, 2018).

Nos ensinamentos de Waidman, *et al.*, (2012), o enfermeiro deve estar atento aos sintomas não só medicamentosos do idoso, mas também sintomas pessoas de possível depressão devido a doença, percebe-se que os transtornos mentais em idosos tem evoluído cada dia mais, assim necessitando desses profissionais de enfermagem para atuar nessa área trabalhando diretamente com uma assistência completa para com o idoso.

A fragilidade encontrada nos idosos nessa fase principalmente aqueles acometidos por transtornos mentais se revelam na necessidade de cursos específicos dos enfermeiros para trabalhar com os idosos, muitas vezes um bom diálogo com um idoso que possui transtorno mental pode evitar novos problemas de saúde (TOLDRÁ *et al.*, 2012).

A conscientização por parte dos enfermeiros pode surtir muitos efeitos desejáveis nos idosos com transtorno mental, isso porque presume-se que muitas vezes os idosos confiam muito nas pessoas que participam dos seus cuidados, e o tempo de contato dos enfermeiros com os idosos pode gerar um vínculo de cuidado mais humano e não só profissional (TOLDRÁ *et al.*, 2012,p.07).

Os idosos e o enfermeiro devem ter uma relação de amizade e confiabilidade para que ambos possa se ajudar no tratamento, o enfermeiro deve tratar o idoso de forma humanizada entendendo suas limitações e compreendendo seu processo de forma a manter o idoso consciente do seu tratamento bem como se sentindo importante neste processo (ALENCAR; FERNANDES,2010).

O papel do enfermeiro no atendimento assistencial ao idoso com transtorno mental é relevante, pois, o enfermeiro deve compreender a situação do idoso com transtorno mental e isso só é possível com um enfermeiro psiquiátrico que conhece as necessidades além da idade do paciente sua condição de possuir transtorno mental. O amor que o profissional pode usar no atendimento do paciente bem como nas atividades de tratamento com o paciente pode surtir diversos efeitos positivos na vida do paciente, o que leva o mesmo a se sentir seguro e poder também partilhar de suas experiências com o profissional (CORRÊA,2017).

O enfermeiro se torna relevante também quando o mesmo se interage com o tratamento dos idosos auxiliando-o com suas atividades, bem como se preocupar também com sua saúde emocional, aplicando dicas e através de muito dialogo

orientando os mesmos nas suas possíveis dificuldades. Assim explica Lopes (2012), é fundamental que o enfermeiro esteja aberto a várias possibilidades, participe das discussões sobre o processo, aprenda a dialogar com discursos, aprenda a pensar, saiba conviver com o objetivo e o subjetivo, com a razão e a paixão.

O público idoso aumenta todos os dias, em número relevante, com eles os problemas de saúde, tanto físicos quanto mentais e emocionais.

A população idosa deve cada dia mais ser tratada com respeito tendo seus direitos resguardados, seja direito a saúde, liberdade, cuidado, lazer e moradia. É considerável a população de idosos que possuem doenças mentais como transtornos dentre outras, os transtornos em especial trazem para o idoso muito sofrimento e perda da qualidade de vida, bem como requer mais cuidados que o normal.

Os transtornos mentais podem gerar nos idosos ainda mais insegurança, perda de memória repentina e de lembrança curta tanto quanto de recordação permanente, traz desestabilidade emocional e física.

Os transtornos são passíveis de tratamento e controle e geralmente é tratado em hospitais, os idosos devem receber atendimento ainda mais específico, pois apresentam possibilidades de desencadeamento de novos problemas de saúde, novas patologias.

Dessa forma faz-se necessário o tratamento ser acompanhado e ministrado na maioria das vezes pelo corpo de enfermeiros das unidades de saúde, assim esses profissionais se tornam relevantes nesse papel de assistência ao idoso com transtorno mental, haja vista que o profissional enfermeiro é aquele que mais passa tempo com o idoso na unidade de saúde.

Esse profissional pode trazer a vida do paciente através da assistência novos paradigmas de vida, novas possibilidades, e principalmente motivação e humanidade no tratamento, o que vai contribuir de forma significativa para o bom andamento, tratamento e recuperação do idoso.

Nas unidades de atendimento a assistência do enfermeiro com o idoso com transtorno mental também pode ser vista em atividades como diagnosticar as necessidades do idoso, incentivar o consumo de líquidos de acordo com seu tratamento, dentre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O público idoso aumenta todos os dias, em número relevante, com eles os problemas de saúde, tanto físicos quanto mentais e emocionais.

A população idosa deve cada dia mais ser tratada com respeito tendo seus direitos resguardados, seja direito a saúde, liberdade, cuidado, lazer e moradia. É considerável a população de idosos que possuem doenças mentais como transtornos dentre outras, os transtornos em especial trazem para o idoso muito sofrimento e perda da qualidade de vida, bem como requer mais cuidados que o normal.

Os transtornos mentais podem gerar nos idosos ainda mais insegurança, perda de memória repentina e de lembrança curta tanto quanto de recordação permanente, traz desestabilidade emocional e física.

Os transtornos são passíveis de tratamento e controle e geralmente é tratado em hospitais, os idosos devem receber atendimento ainda mais específico, pois apresentam possibilidades de desencadeamento de novos problemas de saúde, novas patologias.

Dessa forma faz-se necessário o tratamento ser acompanhado e ministrado na maioria das vezes pelo corpo de enfermeiros das unidades de saúde, assim esses profissionais se tornam relevantes nesse papel de assistência ao idoso com transtorno mental, haja vista que o profissional enfermeiro é aquele que mais passa tempo com o idoso na unidade de saúde.

Esse profissional pode trazer a vida do paciente através da assistência novos paradigmas de vida, novas possibilidades, e principalmente motivação e humanidade no tratamento, o que vai contribuir de forma significativa para o bom andamento, tratamento e recuperação do idoso.

Nas unidades de atendimento a assistência do enfermeiro com o idoso com transtorno mental também pode ser vista em atividades como diagnosticar as necessidades do idoso, incentivar o consumo de líquidos de acordo com seu tratamento, dentre outros.

REFERÊNCIAS

A, ny Karoline Bezerra de; FERNANDES, Tiótrefis Gomes. Assistência de Enfermagem aos indivíduos com transtornos mentais: uma revisão de literatura por Metassíntese. 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/html/2653/265319560022/>. Acesso em:25/02/2019.

ALBERTE, Josiane Souza Pinto. Fatores biopsicossociais associados ao envelhecimento e a percepção da qualidade de vida do idoso. Campinas, SP : [s.n.], 2009. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/310907/1/Alberte_JosianeSouzaPinto_D.pdf. Acesos em:07/03/2019.

AZEVEDO, Marta Sofia Adães. O Envelhecimento Ativo E A Qualidade De Vida: Uma Revisão Integrativa. 2015. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/10776/1/marta%2020%20de%20abril%20-%20tese%20final%20-%20pdf.pdf>. Acesso em:21/04/2019.

BARCELLOS, Mário Tregnago; BURIGO, Ligia Marroni; KATZ, Milena Rodrigues Agostinho Natan. Teleconduta Ansiedade.2017. Disponível em: https://www.ufrgs.br/telessauders/documentos/telecondutas/Telecondutas_Ansiedade_20170331.pdf. Acesso em:10/08/2019.

BEZERRA, Diana Mália Aquino; BRITTO, Adaneuda Silva; FARIAS, Rayza Fabiana Veras; FARIAS, Raynara Veras; SOUSA, Brígida Laura Soares de; CAMPELO, Gaussianne de Oliveira. Envelhecimento e os riscos do declínio funcional como agravantes para quedas em idosos residentes em uma instituição de longa permanência em parnaíba-pi. 2011. Disponível em: <http://www.fisioterapiaesaudefuncional.ufc.br/index.php/jornada/article/view/94>. Acesso em 25/04/2019.

BOSAIPO, Nayanne Beckmann; BORGES; , JURUENA, Vinícius Ferreira; FRANCISCO, Mario. Transtorno bipolar: uma revisão dos aspectos conceituais e clínicos Bipolar. 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/advdr/Documents/DOCUMENTOS%20NA%20AREA%20DE%20TRABALHO/SARHA/SIMP8-Transtorno-Bipolar.pdf>. Acesso em:10/08/2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abcad19.pdf>. ACESSO EM:02/03/2019.

CARVALHO, Joaquim Geraldo De. Transtornos Somatoformes Na Atenção Básica À Saúde – Uma Revisão De Literatura.2017. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2795.pdf>. Acesso em: 09/08/2019.

CORRÊA, Samite Araújo de Souza. A Importância do Enfermeiro para Pacientes Mentais no Centro de Atendimento Psicossocial (CAPS). Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 2, Vol. 13. pp 395-416 janeiro de 2017. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/wp-content/uploads/kalins-pdf/singles/enfermeiro-pacientes-mentais.pdf>. Acesso em:09/03/2019.

CORRÊIA, Ana Paula De Lima. SANTOS, Jessika Marcilio Corrêa Dos. A atuação do enfermeiro no tratamento de idosos com transtornos mentais. Disponível em: <http://www.emescam.br/arquivos/TCCs/Enfermagem/2018/0004.pdf>. Acesso em: 09/03/2019.

CUNHA, Fabiana Carla Matos da; CINTRA, Marco Túlio Gualberto; CUNHA, Luciana Cristina Matos da; COUTO, Érica de Araújo Brandão; GIACOMIN, Karla Cristina. Fatores que predispõem ao declínio funcional em idosos hospitalizados. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S180998232009000300475&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em 25/04/2019.

CUNHA, Fabiana Carla Matos da; CINTRA, Marco Túlio Gualberto; DORNELAS, Joalce Magalhães; ASSIS, Marcella Guimarães; CASSIANO, Janine Gomes; NICOLATO, Rodrigo; MALLOY-DINIZ, Leandro Fernandes; MORAES, Edgar Nunes de; BICALHO, Maria Aparecida Camargos. Declínio funcional em idosos com comprometimento cognitivo leve. 2015. Disponível em: <http://www.rmmq.org/artigo/detalhes/1822>. Acesso em 24/04/2019.

FERNANDES, Janaína da Silva Gonçalves; ANDRADE, Márcia Siqueira de. Revisão sobre a doença de Alzheimer: diagnóstico, evolução e cuidados. Psic., Saúde & Doenças vol.18 no.1 Lisboa abr. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15309/17psd180111>. Acesso em: 05/08/2019.

FREITAS, Tayssa Da Silva. A importância do enfermeiro na avaliação e tratamento de feridas. 2017. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.funvicpinda.org.br:8080/jspui/bitstream/123456789/564/1/TayssaFREITAS.pdf>. Acesso em: 10/03/2019.

GONTIJO, Suzana. Envelhecimento Ativo: Uma Política De Saúde. 2005. Disponível em: http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf. Acesso em: 23/04/2019.

LOPES, Mariana Aparecida Carvalho. Os possíveis papéis do enfermeiro no campo da saúde mental no contexto da estratégia de saúde da família no Brasil. 2012. Disponível em: file:///C:/Users/pc/Documents/trabalhos%202019/2019.1/PRIMAS%20TRABALHOS%202019/sarah%20tcc%20fael/3409_unlocked.pdf. Acesso em: 09/03/2019.

LUCHESE, Roselma; SILVA, Paloma Cinthia Duarte, DENARDI, Tainara Catozzi, FELIPE, Rodrigo Lopes de, VERA, Ivânia; CASTRO Paulo Alexandre de; BUENO, Alexandre de Assis; FERNANDES; Inaina Lara. Transtorno Mental Comum Entre Indivíduos Que Abusam De Álcool E Drogas: Estudo Transversal. 2017. Disponível

em:

file:///C:/Users/advdr/Documents/DOCUMENTOS%20NA%20AREA%20DE%20TRABALHO/SARHA/pt_0104-0707-tce-26-01-4480015.pdf. Acesso em: 05/08/2019.

MESQUITA, Jocielma dos Santos de; RODRIGUES, Maria Liana; SIQUEIRA, Cavalcante CibellyAliny. Promoção da saúde e integralidade na atenção ao idoso: uma realidade brasileira?.

MORAES, Edgar Nunes Atenção à saúde do Idoso: Aspectos Conceituais. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012. Disponível em: <https://apsredes.org/pdf/Saude-do-Idoso-WEB1.pdf>. Acesso em: 07/03/2019.

NOGUEIRA, Bruna Marques da Silva; MIRANDA, Maria Aurení Lavor de. Promoção do Envelhecimento Saudável: Avaliando a capacidade funcional dos idosos. 2012. Disponível em:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/artigos/promocao_envelhecimento_saudavel.pdf. Acesso em: 05/09/2019.

PELEGRINO, Paulo Sergio. Curso Introdutório de Envelhecimento e Saúde da Pessoa idosa. 2006. Disponível em:

<http://www.saude.sp.gov.br/ses/perfil/profissional-da-saude/areas-tecnicas-da-sessp/saude-da-pessoa-idosa/curso-introdutorio-de-envelhecimento-e-saude-da-pessoa-idosa?page=2>. Acesso em:21/04/2019.

PEREIRA, Esdras Edgar Batista; SOUZA, AnelzaBiene Farias de; CARNEIRO, Saul Rassy; SARGES, Edilene do Socorro Nascimento Falcão. Funcionalidade global de idosos hospitalizados. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbqg/v17n1/1809-9823-rbqg-17-01-00165.pdf>. Acesso em 22/04/2019.

RIBEIRO, Pricila Cristina Correa. A psicologia frente aos desafios do envelhecimento populacional. Gerais, Rev. Interinst. Psicol. vol.8 no.spe Juiz de foradez. 2015. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202015000200009. Acesso em:06/03/2019.

SHAMIAN, Judith .O papel da enfermagem na atenção à saúde .2014.disponivel em: http://www.scielo.br/pdf/reben/v67n6/pt_0034-7167-reben-67-06-0867.pdf. Acesso em: 11/03/2019.

SILVA, Paloma Alves dos Santos da; ROCHA, Saulo Vasconcelos; SANTOS, Loiamara Barreto; SANTOS, Clarice Alves dos; AMORIM, Camila Rego; VILELA, Alba Benemérita Alves. Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados entre idosos de um município do Brasil. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-81232018000200639&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em:25/04/2019.

SILVA, Iara Lessa Costa da; LIMA, Gabriella Santos; STORTI, Luana Baldin; ANICETO, Paola; FORMIGHIERI, Paulo Fernandes; Sueli Marques. Sintomas Neuropsiquiátricos De Idosos Com Demência: Repercussões Para O Cuidador Familiar. 2018. Disponível em:

<file:///C:/Users/advdr/Documents/DOCUMENTOS%20NA%20AREA%20DE%20TRABALHO/SARHA/0104-0707-tce-27-03-e3530017.pdf>. Acesso em: 10/08/2019.

TAVARES, Renata Evangelista; JESUS, Maria Cristina Pinto de; MACHADO, Daniel Rodrigues; BRAG, Vanessa Augusta Souza; TOCANTINS, Florence Romijn; MERIGHI, Miriam Aparecida Barbosa. Envelhecimento saudável na perspectiva de idosos: uma revisão integrativa. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v20n6/pt_1809-9823-rbgg-20-06-00878.pdf. Acesso em: 03/03/2019.

TENÓRIO, Fernando. Psicose e esquizofrenia: efeitos das mudanças nas classificações psiquiátricas sobre a abordagem clínica e teórica das doenças mentais. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.23, n.4, out.-dez. 2016, p.941-963. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v23n4/0104-5970-hcsm-S0104-59702016005000018.pdf>. Acesso em: 10/08/2019.

TOLDRÁ, RoséColom; CORDONE Renata Guimarães; ARRUDA, Bruna de Almeida; SOUTO, Ana Cristina Fagundes. Promoção da saúde e da qualidade de vida com idosos por meio de práticas corporais. 2012. Disponível em: http://bvsm.sau.gov.br/bvs/artigos/mundo_saude/promocao_saude_qualidade_vida_idosos.pdf. Acesso em: 01/03/2019.

VALER, Daiany Borghetti; BIERHALS, Carla Cristiane Becker Kottwitz; AIRES, Marinês; PASKULIN, LisianeManganelliGirardi. O significado de envelhecimento saudável para pessoas idosas vinculadas a grupos educativos. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v18n4/pt_1809-9823-rbgg-18-04-00809.pdf. Acesso em;21/04/2019.

WAIMAN, Maria Angélica Pagliarini; MARCON, Sonia Silva; PANDINI, Andressa; BESSA, Jacqueline Botura; PAIANO, Marcelle . Assistência de enfermagem às pessoas com transtornos mentais e às famílias na Atenção Básica. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v25n3/v25n3a05>. Acesso em: 02/03/2019

